

CEE volta à mesa de negociações com a Caixa

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE/Caixa) se reúne com o banco, nesta sexta-feira (17), em São Paulo, para mais uma mesa de negociação específica da Campanha Nacional 2026. Neste ano, as negociações visam a renovação e melhorias dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) geral, de PLR e do Saúde Caixa.

A pauta prevê a continuidade do debate sobre o Saúde Caixa e a discussão de cláusulas sociais, como PSI, substituição em cascata, teletrabalho, superendividamento, consignado, licenças para tratamento de saúde e ambiência de cuidado.

“Vamos para a mesa cobrar respostas concretas da Caixa. O Saúde Caixa segue como prioridade, mas também precisamos avançar em cláusulas que tratam da proteção, da saúde, das condições de trabalho e da dignidade das empregadas e empregados”, afirmou a coordenadora da CEE/Caixa, Luiza Hansen.

BB retoma negociação da pauta de diversidade

A Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB) volta à mesa de negociação com a direção do banco nesta sexta-feira (17), dando sequência às discussões da pauta específica da Campanha Nacional dos Bancários 2026. Nesta segunda rodada de negociações, o foco será as reivindicações relacionadas à promoção da igualdade de oportunidades, diversidade e inclusão no ambiente de trabalho.

Entre os temas que serão debatidos estão as pautas de gênero, raça, população LGBTQIA+, com destaque para as demandas das pessoas trans, além de reivindicações voltadas às pessoas com deficiência (PCDs). O objetivo é avançar na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo, livre de discriminação e que garanta condições equitativas para todas as pessoas.

Para a coordenadora da Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, Fernanda Lopes, a negociação representa uma oportunidade de fortalecer políticas que valorizem a diversidade e assegurem direitos. “Nossa luta é para que todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades, sejam tratadas com respeito e tenham seu reconhecimento garantido em igualdade de condições. Defendemos um Banco do Brasil cada vez mais inclusivo, no qual todas as pessoas possam desenvolver seu potencial e onde as diferenças sejam respeitadas de acordo com as necessidades de cada um. A diversidade fortalece o ambiente de trabalho e precisa estar refletida nas políticas e práticas do banco”, afirma Fernanda.

A Comissão Nacional reforça que a construção de um ambiente de trabalho mais justo passa pelo reconhecimento das diferentes realidades vividas pelos trabalhadores e trabalhadoras e pela adoção de políticas efetivas de inclusão, acessibilidade e combate a todas as formas de discriminação.